

Artigo de Revisão

Trajetória de aprendizagem de treinadores/as de alto rendimento em modalidades esportivas coletivas: uma revisão de escopo

Learning trajectory of high-performance coaches in team sports: a scoping review

Cauê Peixoto Pacheco Goi , Yura Yuka Sato dos Santos , Larissa Rafaela Galatti 

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) , Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 17.10.2025
Revisado: 08.03.2026
Aprovado: 10.03.2026

PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagem ao longo da vida;
Aprendizagem profissional;
Desenvolvimento de treinadores.

KEYWORDS

Lifelong learning;
Professional learning;
Coach development.

PUBLICADO

01.04.2026

AUTOR CORRESPONDENTE

Cauê Peixoto Pacheco Goi

COMO CITAR ESTE ARTIGO (HOW TO CITE)

GOI, C. P. P.; SANTOS, Y. Y. S. dos; GALATTI, L. R. Trajetória de aprendizagem de treinadores/as de alto rendimento em modalidades esportivas coletivas: uma revisão de escopo. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 24, e36302, 2026. [10.36453/cefe.2026.36302](http://doi.org/10.36453/cefe.2026.36302).

RESUMO

INTRODUÇÃO: A profissão de treinador é sustentada por conhecimentos e competências, adquiridos ao longo da vida, com experiências e interpretações únicas daquilo que está sendo aprendido.

OBJETIVO: Investigar as trajetórias de aprendizagem de treinadores(as) de esportes coletivos, atuantes no alto rendimento.

MÉTODOS: Esta revisão de escopo foi realizada entre julho e setembro de 2023, na base de dados Web of Science. Os critérios de inclusão foram: a) artigos em inglês, português ou espanhol; b) os participantes dos estudos deveriam ser treinadores(as); c) e atuantes do alto rendimento em esportes coletivos.

RESULTADOS: Foram encontradas 631 publicações, sendo que sete atenderam aos critérios e foram analisados. Resultados mostram que ter sido atleta tem importante influência na aprendizagem de aspectos específicos da modalidade e do contexto cultural. A formação formal é vista como limitada, diante do distanciamento da aplicação prática dos conteúdos teóricos. Já a atuação profissional provém situações de aprendizagem significativas, como compartilhar experiências e refletir sobre a própria prática. Ainda, os cursos de formação são predominadas por homens, interferindo na trajetória de aprendizagem de mulheres treinadoras, que se sentem menos confiantes e acolhidas.

CONCLUSÃO: Concluímos que as maneiras como treinadores(as) aprendem é consolidado, porém existem lacunas a serem exploradas, como considerar o contexto no qual cada treinador(a) se desenvolve, partindo de características únicas de cada um(a), como local de nascimento, gênero, etnia, acesso ao esporte e cultura da modalidade, principalmente no contexto brasileiro, buscando entender as barreiras e oportunidades capazes de modificar cada trajetória de aprendizagem.

ABSTRACT

BACKGROUND: The coaching profession is supported by knowledge and skills, acquired throughout life, with unique experiences and interpretations of what is being learned.

OBJECTIVE: To investigate the learning trajectories of team sports coaches, working in high performance.

METHODS: This scoping review was carried out between July and September 2023, in the Web of Science database. The inclusion criteria were: a) articles in English, Portuguese or Spanish; b) study participants should be coaches; c) working in high-performance environment in team sports.

RESULTS: 631 publications were found, seven of which met the criteria and were analyzed. Results show that having been an athlete has an important influence on learning specific aspects of the sport and the cultural context. Formal learning is seen as limited, given the distance from the practical application of theoretical content. Professional practice provides significant learning situations, such as sharing experiences and reflecting on own practice. Furthermore, training courses are predominated by men, interfering in the learning trajectory of women coaches, who feel less confident and welcomed.

CONCLUSION: We conclude that the ways in which coaches learn is consolidated, but there are gaps to be explored, such as considering the context in which each coach develops, based on the unique characteristics of each one, such as place of birth, gender, ethnicity, access to sport and sport culture, especially in the Brazilian context, seeking to understand the barriers and opportunities capable of modifying each learning trajectory.

Open Access
Full Text Article



Este artigo foi publicado sob a licença
Creative Commons Attribution 4.0
International (CC BY 4.0).

▼ INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno sociocultural e heterogêneo de diversas manifestações, dependendo dos objetivos e significados que os participantes dão à prática, podendo ser de alto rendimento ou como atividade de lazer (Marques *et al.*, 2007). Dentre os personagens que participam deste fenômeno, o(a) treinador(a) emerge com relevância para a Pedagogia do Esporte (Galatti *et al.*, 2016).

A ação desse(a) profissional é sustentada por uma série de conhecimentos (Côté; Gilbert, 2009) e competências (ICCE, 2013) que se relacionam e estruturam a atuação prática. Os conhecimentos são divididos em três, sendo o conhecimento profissional, que se refere à compreensão dos conteúdos específicos relacionados ao esporte por parte do(a) treinador(a), como o entendimento sobre a modalidade esportiva a ser trabalhada, como as metodologias de treinamento, por exemplo. O conhecimento interpessoal se refere a capacidade de comunicação apropriada e efetiva do(a) treinador(a) com outros personagens envolvidos no esporte, como atletas e comissão técnica. Já o conhecimento intrapessoal se refere ao entendimento que o(a) treinador(a) possui sobre si mesmo(a) e a habilidade de introspecção constante e reflexão sobre suas ações e escolhas através do tempo (Côté; Gilbert, 2009).

As competências podem ser compreendidas como um conjunto integrado de capacidades funcionais, conhecimentos e valores que sustentam a prática, não se limitando à execução técnica de tarefas, mas envolvendo a capacidade de interpretar e intervir de forma adequada no treinamento. As competências podem ser funcionais ou relacionadas a tarefa, como por exemplo o estabelecimento de uma visão estratégica, a organização do ambiente de treino, a construção de relações interpessoais, a condução das práticas, a tomada de decisões em situações competitivas e a reflexão sistemática sobre a própria atuação. Essas dimensões incluem a capacidade de planejar a curto, médio e longo prazo, gerir pessoas e recursos, promover contextos seguros e favoráveis à aprendizagem, analisar o desempenho dos atletas e adaptar intervenções conforme as demandas do contexto (ICCE, 2013).

Especificamente no Brasil, houve um esforço para regulamentar profissão de treinador(a) esportivo pela Lei nº 9.696 de 1998, na qual exige o registro nos Conselhos Regionais de Educação Física (CREFs) para o exercício profissional, o que exige a formação superior (bacharelado ou licenciatura), salvo exceções como o futebol e artes marciais, por exemplo, que possuem legislação própria, e os profissionais que comprovadamente já atuavam na área antes desta lei, os chamados provisionados.

Apesar disso, os currículos de formação das universidades passaram a ser reconhecidas como uma das principais vias da preparação de treinadores(as) (Milistetd *et al.*, 2015; Santos *et al.*, 2023), caracterizando as vias de aprendizagem formal na educação desses(as) profissionais (Nelson *et al.*, 2006). Para mais, estão presentes nesse processo de aquisição de conhecimento

as vias de aprendizagem não formal, conceituada como qualquer atividade educacional sistemática realizada fora do sistema formal, como a realização de cursos, clínicas, conferências e seminários. E a via informal, caracterizada pelo processo ao longo da vida de aquisição e acúmulo de conhecimento por meio de experiências diárias, incluindo a vivência como atleta, a mentoria informal, interação com outros(as) treinadores(as) e experiência prática de treinamento (Brasil *et al.*, 2015; Lara-Bercial *et al.*, 2022; Mallett *et al.*, 2009; Marques Filho *et al.*, 2025; Trudel *et al.*, 2016).

O desenvolvimento desses conhecimentos e competências é favorecido pela busca contínua por experiências diversificadas, pela participação em processos formativos formais e informais e pelo apoio de pares e instituições, configurando um processo permanente de aprendizagem profissional (ICCE, 2013; North *et al.*, 2021). A partir desta ideia, recorre-se a teoria da Aprendizagem ao longo da vida de Peter Jarvis (2008; 2009), na qual defende que a aprendizagem é um fenômeno existencial que dura a vida toda, sendo uma combinação de processos pelos quais uma pessoa vivencia, correspondendo à totalidade de experiências episódicas percorridas ao longo da vida. Sob essa ótica, a literatura sobre a aprendizagem de treinadores(as) utiliza desta teoria de Jarvis (Callary *et al.*, 2011, 2012; Duarte; Culver, 2014; Nash *et al.*, 2018; Reverdito *et al.*, 2020; Tozetto *et al.*, 2018; Trudel *et al.*, 2010, 2013) por ser capaz de abranger uma visão holística da aprendizagem profissional (Duarte; Culver, 2014).

Portanto, a aprendizagem de cada indivíduo possui características idiossincráticas, isto é, cada indivíduo é responsável por significar as experiências vividas ao longo da vida, tornando elas únicas (Callary *et al.*, 2012; Galatti *et al.*, 2024; Pereira *et al.*, 2024; Werthner; Trudel, 2006).

Assim, o objetivo desta revisão de escopo foi mapear e explorar (Arksey; O'Malley, 2005) a literatura acerca dos processos de aprendizagem de treinadores(as) de alto rendimento em modalidades esportivas coletivas, a partir de estudos que descrevem suas vivências e trajetórias durante a carreira. Este mapeamento contribui para a identificação de lacunas, tendências e limitações da produção científica na área, a partir de uma contextualização sobre a realidade formativa de treinadores(as) (Galatti *et al.*, 2016), auxiliando no desenvolvimento de estudos futuros na área, como também a compreensão sobre a trajetória de treinadores(as) que alcançaram e se mantêm no esporte de alto rendimento.

▼ MÉTODOS

Este estudo se caracteriza como uma revisão de escopo, que para Arksey e O'Malley (2005) possui como proposta a realização de um mapeamento da literatura em um campo específico de interesse, sendo adequada a tópicos amplos, com finalidade de reconhecer as evidências produzidas.

A revisão de escopo foi realizada na base de dados Web of Science entre julho e setembro de 2023 por três pesquisadores integrantes do Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte (LEPE) da Universidade Estadual de Campinas.

Os pesquisadores elaboraram a estratégia de busca a partir dos termos já conhecidos a respeito do tema, fazendo uma busca preliminar para refinar os termos com os artigos relacionados com o intuito dessa pesquisa. Ademais, os pesquisadores utilizaram o software RAYYAN, para auxiliar na revisão, analisando de forma independente e cega os títulos e resumos de todos estudos encontrados, chegando à concordância entre quais artigos seriam incluídos.

A estratégia de busca envolveu combinações dos termos para a elaboração de cinco grupos temáticos, combinados com o operador booleano "AND", representados no Quadro 1.

Quadro 1. Estratégia de busca, contendo os grupos temáticos, com palavras-chave selecionadas e operadores booleanos utilizados.

Grupo Temático	Palavras-chave	Operador booleano	
		no grupo	entre grupos
Carreira profissional de treinadores(as)	career, pathway, trajectory, career experiences, coach* career, experience, transition, coach* developing	OR	AND
Contexto de atuação de treinadores(as)	elite, high performance, expert e professional youth	OR NOT	
Aprendizagem/desenvolvimento	coach* learning, development, coach* education, coach* development	OR	
Modalidades esportivas coletivas	sport* e team sport* strength	OR NOT	
Treinador(a)	coach*, sport* coach* facilitator, developer, mentor*, player*, athlete	OR NOT	

Fonte: Os autores.

No primeiro grupo buscamos os termos que se relacionassem com a carreira profissional dos(as) treinadores(as), contendo as experiências vivenciadas no âmbito profissional, dessa forma combinamos com "OR" os termos career, pathway, trajectory, career experiences, coach* career, experience, transition e coach* developing. O segundo grupo buscava especificar o contexto de atuação de treinadores(as), contando com o mesmo operador "OR" dos termos elite, high performance, expert e professional, juntamente com o operador "NOT" e o termo youth.

O terceiro grupo tem como objetivo selecionar a aprendizagem e o desenvolvimento profissional como pontos-chave para a pesquisa, combinando o operador "OR" com os termos coach* learning, development, coach* education, coach* development. O quarto grupo especifica a busca nas modalidades coletivas, relacionando os termos sport* e team sport* com o operador "OR" e o termo strength com o indicador "NOT". O último grupo foi inserido para afunilar a busca para o personagem do(a) treinador(a), excluindo outros personagens como centrais nos estudos, sendo composto pelos termos coach*, sport* coach* com o operador "OR", e os termos facilitator, developer, mentor*, player*, athlete com o operador "NOT".

Os critérios de inclusão foram: a) artigos em inglês, português ou espanhol; b) os participantes dos estudos deveriam ser treinadores(as); c) os participantes devem ser atuantes do alto rendimento em modalidades esportivas coletivas; d) os estudos deveriam tratar da aprendizagem ao longo da vida/carreira como treinador(a). Os critérios de exclusão foram: a) ter como personagens centrais atletas ou desenvolvedores de treinadores(as); b) estudos de revisão e teóricos.

▼ RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a estratégia de busca foram encontradas 631 publicações, um artigo duplicado foi excluído. Quatorze estudos atenderam aos critérios de inclusão e foram incluídos com base na análise de títulos e resumos, sete foram excluídos por critérios de exclusão, sendo quatro por tratarem predominantemente de modalidades esportivas individuais, um por tratar de treinadores de jovens atletas, um por se tratar de um estudo teórico e um por se tratar de uma experiência com uma situação de aprendizagem específica, não tratando da trajetória de aprendizagem completa. O processo de identificação e seleção está descrito na Figura 1.

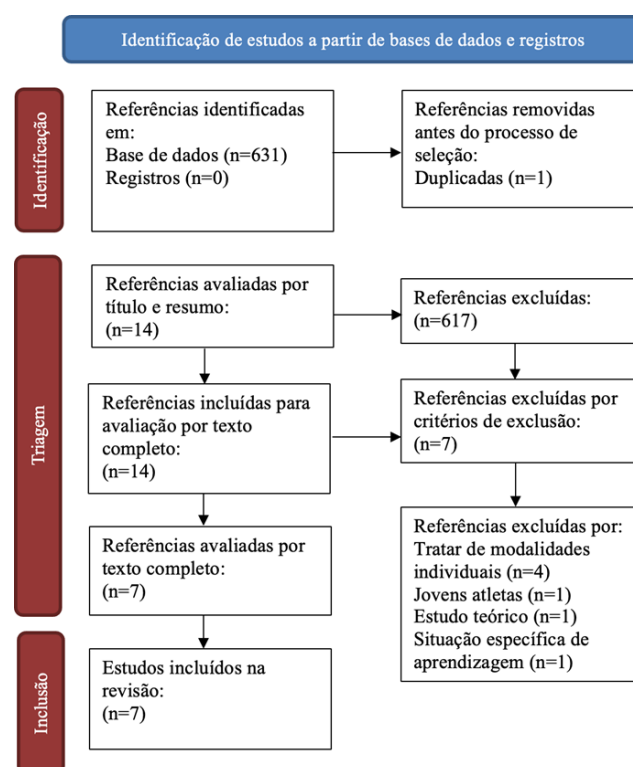


Figura 1. Identificação de estudos a partir de bases de dados e registros.

Fonte: Os autores.

Sete estudos foram analisados e divididos em temas, a discussão sobre experiências prévias e a transição para a carreira de treinador(a) (57,1%) e o aprendizado durante a carreira como treinador(a) e a dominância masculina no campo profissional e educacional no esporte (42,9%). Os resultados foram organizados no Quadro 2.

Quadro 2. Temática, título e métodos dos estudos selecionados.

Temática do Estudo	Título (Autores, ano)	Teoria e Posição filosófica	Abordagem	Quantidade e características dos participantes	Coleta de dados	Análise dos dados
Experiências prévias e a transição para a carreira de treinador(a)	Do centro do palco para a margem: qual o papel que a experiência atlética anterior pode desempenhar no desenvolvimento de treinadores? (Crickard; Culver; Seguin, 2020)	Teoria não especificada; Lente construtivista	Qualitativa interpretativa básica	11 participantes, sendo 10 homens e uma mulher; Treinadores principais de Hóquei no gelo que atuaram como goleiros(as); Canadenses e estadunidenses; Entre um e 15 anos de experiência como atleta no alto rendimento; Entre sete e 34 anos de experiência como treinador(a) de alto rendimento..	Entrevistas semiestruturadas por telefone (29-90 minutos)	Análise temática
	As configurações do futebol brasileiro: análise da trajetória de um treinador (Talamoni; Oliveira; Hunger, 2012)	Teoria sociológica de Nobert Elias Lente construtivista.	História de vida.	Um homem; 63 anos de idade na época do estudo; Treinador brasileiro de futebol; Esteve a frente de equipes de expressão nacional; comandou equipes em dois continentes, como também uma seleção nacional do Oriente Médio.	Entrevista semiestruturada de caráter autobiográfico	Autores não especificam.
	A influência das experiências da infância na aprendizagem dos treinadores da Super League inglesa e australiana (Holmes; Light; Sparkes, 2021)	Conceitos analíticos de Pierre Bourdieu. Lente construtivista.	Investigação narrativa e História de vida.	Três homens da Super League inglesa e três homens da Super League australiana; Todos com média de idade 48,2±8,7 anos; Experiência como atleta de 9,8±4,6 anos; experiência como assistentes técnicos de 6,3±4,5 anos; experiência como treinadores principais de 7,8±6,6 anos	Entrevista semiestruturada única.	Análise temática.
Aprendizagem através da experiência: A influência do contexto no desenvolvimento das crenças e práticas dos treinadores de rugby (Hassanin; Light, 2013)	Aprendizagem através da experiência: A influência do contexto no desenvolvimento das crenças e práticas dos treinadores de rugby (Hassanin; Light, 2013)	Conceito de hábito de Bourdieu; Lente construtivista.	Estudo de caso.	Três participantes. Todos homens. Cresceram jogando rugby e começaram a treinar em três países diferentes (Austrália, Nova Zelândia e África do Sul).	Observação de campo e três entrevistas semiestruturadas em um período de três meses.	Método comparativo constante.
	'Eu também quero me sair bem!': Construindo carreiras de treinador no futebol feminino de elite (Ronkainen; Sleeman; Richardson 2020)	Teoria da construção de carreira; Lente construtivista.	Não identificada.	10 participantes, sendo oito homens e duas mulheres. Possuíam entre 23 e 60 anos, com média de 29 anos. Exerciam a profissão em média 11,8 anos. Todos(as) participantes praticaram o futebol como atletas, mas nenhuma(a) de forma profissional. Sete treinadores(as) atuavam de maneira amadora, enquanto possuíam outro trabalho, dois treinadores(as) atuavam em tempo integral, um treinador(a) era jogador(a) simultaneamente.	Entrevistas narrativas.	Análise temática narrativa.
	Aprendizagem de Treinadores e Formação de Treinadores: Perspectiva dos Treinadores Especialistas Portugueses (Mesquita; Ribeiro; Santos; Morgan, 2014)	Teoria não especificada; Lente construtivista.	Não identificada.	Características do participante Cinco homens e uma mulher. Diferentes esportes: voleibol (n=1), ginástica (n=1), natação (n=1), handebol (n=1), basquetebol (n=2). Treinadores(a) com idade entre 42 e 63 anos. Exerciam a profissão entre 10 e 40 anos, com média de 21,17 anos. Todos(as) participantes possuem ensino superior, sendo que dois possuem doutorado em Pedagogia do Esporte.	Entrevistas semiestruturadas	Análise qualitativa dos dados através da aplicação de métodos indutivos (QSR N6 Nudist).
Aprendizado durante a carreira como treinador(a) e a dominância masculina no campo	Um dos poucos: as experiências de treinadoras de elite no futebol norueguês (Fasting; Sand; Nordstrand, 2019)	Perspectiva feminista. Posição filosófica Feminista.	Não identificada.	Cinco participantes. Características do participante Participantes entre 36 e 50 anos Duas treinavam seleções nacionais; duas treinavam equipes de elite em clubes; e uma treinava tanto uma seleção nacional quanto um clube. Todas tinham experiência como jogadoras; quatro delas em nível internacional.	Entrevistas semiestruturadas	Análise de dados qualitativos (MAXQDA).

Fonte: Os autores.

Experiências prévias e transição de carreira

Em relação ao primeiro tema, sobre experiências prévias e transição de carreira, Crickard *et al.* (2020) argumentam sobre como a experiência como atleta pode impulsionar e facilitar a transição inicial para o cargo de treinador(a), visto que é um fator considerado como desejável para se alcançar o alto rendimento (Lara-Bercial, Mallet, 2016; Perondi *et al.*, 2022). Os autores descrevem que o estudo caminha na direção de fomentar a discussão sobre o papel da experiência de jogo nos percursos de treinador a partir de uma perspectiva de posição, especificamente goleiros de hóquei no gelo.

Para os(as) treinadores(as) envolvidos(as) neste estudo algumas das experiências enquanto goleiros foram consideradas úteis, enquanto outras apontaram lacunas no conhecimento. Portanto, enquanto alguns consideravam que ter atuado nesta posição apresentava um benefício por permitir a observação e o desenvolvimento das jogadas, outros sentiram que seu maior obstáculo era a falta de uma compreensão básica do jogo do ponto de vista estratégico, como consequência da singularidade da posição de goleiro, na qual os goleiros são frequentemente isolados de seus companheiros de equipe para praticar exercícios específicos da posição.

Ter experienciado a posição específica de goleiro ainda pode ser visto como oportunidade e barreira para a inserção como treinador(a), pois alguns treinadores(as) receberam propostas por possuírem o conhecimento da posição e poderem auxiliar no treinamento geral e específico, outros relataram uma barreira para progredir e saírem desta função mais especializada, sendo marginalizados por conta da posição que possuíam enquanto atletas.

Crickard *et al.* (2020) exploraram as histórias como atletas de todos(as) os(as) treinadores(as) principais que treinaram equipes de hóquei no gelo, atuantes em ligas de alto rendimento canadenses e estadunidenses, entre os anos de 2002 e 2012. A partir disso, foram encontrados(as) 49 treinadores(as), sendo que 11 treinadores(as) participaram do estudo, sendo apenas uma mulher. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas conduzidas por telefone e a análise temática foi utilizada para analisar os dados.

Ainda sobre o tema de experiências prévias e transição de carreira, outro estudo encontrado foi de Talamoni *et al.* (2012), que investigam a figura do treinador de futebol brasileiro, a partir da História de Vida para coletar dados. Os autores argumentam que o treinador se formou em decorrência das relações de interdependência estabelecidas no âmbito dos grupos específicos o qual fez parte, enriquecidas pela formação acadêmica na Educação Física.

O treinador selecionado para esse estudo atuava em um time da primeira divisão do Campeonato Paulista de 2010, tinha 63 anos e havia sido atleta profissional na modalidade, se graduando em educação física enquanto ainda jogava. Como treinador, dirigiu equipes nacionais, como também em equipes da Arábia Saudita, Emirados Árabes, Portugal e Japão, além da seleção nacional de um país do Oriente Médio (Talamoni *et al.*, 2012).

A partir das experiências e conhecimentos que guiaram a atuação profissional deste treinador, é destacado a experiência como atleta, pois foi a porta de entrada que o permitiu atuar como treinador, quando teve a oportunidade de assumir a posição enquanto ainda jogava, como a primeira em ordem de relevância para sua atuação, seguido de sua atuação prática ao passar dos anos, se adaptando às necessidades de novas gerações e o permitindo atuar por mais de 30 anos no mercado. Ademais, o autor também reforça a troca entre pares como uma forma de moldar a identidade profissional, utilizando exemplos sobre como aprendeu algo com cada treinador, porém sempre adaptando a seu “estilo próprio”. Seguindo a ordem, destaca-se a experiência na universidade, já que o conhecimento científico era valorizado e estava crescendo na época, mesmo que ainda apresente críticas ao currículo generalista universitário, sugerindo que seguissem um caminho mais específico para o interesse dos alunos (Talamoni *et al.*, 2012).

Holmes *et al.* (2021) também investiga as experiências prévias à carreira profissional, centrando-se nas influências que o contexto cultural e a vivência na infância tiveram em treinadores de alto rendimento de rugby atuantes na Inglaterra e na Austrália. O estudo contou com a participação de seis treinadores, todos homens, sendo três ingleses e três australianos, que atuam ou atuavam, na última década, como treinadores principais na Superleague, que representa a principal competição da modalidade na Europa.

Além disso, é importante pontuar que todos possuíam experiência como jogadores profissionais, em média $9,8 \pm 4,6$ anos, a média de experiência como treinador adjunto era de $6,3 \pm 4,5$ anos e a média de experiência como treinador principal era $7,8 \pm 6,6$ anos. Os autores optaram pela História de Vida para conduzir as entrevistas, e a análise temática para analisar os dados. Como resultados, dois temas emergiram, sendo eles a influência do “Ambiente sociocultural” e da “Participação precoce no desporto”.

Este estudo sugere a influência significativa das experiências na infância nos treinadores, como também sugere as diferenças culturais ligadas ao local de nascimento. Por fim, a relação entre as experiências na infância e a atuação profissional perpassam por entender a biografia de cada treinador, tendo em vista sua cultura, outros episódios de liderança, e participação desde cedo no esporte, contribuindo para a ampliação da compreensão da complexa combinação de fatores que moldam a aprendizagem (Holmes *et al.*, 2021).

Já Hassanin e Light (2013) relatam um estudo de caso com três treinadores australianos de rugby no alto rendimento, cujo objetivo foi investigar como as crenças e disposições sobre o treinamento que estruturam sua prática foram desenvolvidas através de experiências no longo prazo. Os dados foram gerados a partir de entrevistas semiestruturadas e observações durante um período de três meses. Além disso, cada treinador havia nascido em um país diferente, sendo eles Austrália, Nova Zelândia e África do Sul.

Apesar de suas vivências na infância serem distintas, principalmente pelos seus locais de nascimento apresentarem culturas de rugby diferentes, os autores puderam identificar um tema comum entre os treinadores, os seus conjuntos de crenças associados aos ideais do amadorismo, cujo qual teve uma influência profunda na prática dessas pessoas, visto que todos passaram por sua formação inicial antes do advento do profissionalismo, em 1995. Essa influência inclui a crença que o rugby deve promover o jogo limpo e outros comportamentos morais e éticos, gerando uma tensão entre o “vencer a todo custo”, associada ao profissionalismo, e a crença na aprendizagem moral e ética, que permeava a modalidade (Hassanin; Light, 2013).

Ademais, os autores encontraram fortes evidências que o contexto sociocultural no qual se forma os treinadores é capaz de causar uma grande influência em sua prática, sendo diferente para cada um dos três treinadores, moldando as suas crenças e disposições sobre o treinamento, como por exemplo Mike, neozelandês que deixa claro que sua abordagem no rugby se relaciona com o modo de vida enraizada na cultura Maori, ou Robert, que enfatiza suas crenças em valores como respeito e comprometimento dos jogadores, relacionando isto à cultura da modalidade na África do Sul.

Por sua vez, a cultura esportiva, no caso do rugby, pode adotar diferentes significados dentro da cultura de um país, sendo um estudo capaz de fornecer exemplos de como isso acontece dentro da modalidade, em três diferentes países, sugerindo também que cada experiência dentro dos contextos influenciará a forma como treinadores interpretam e usam as inovações de treinamento, influenciando na trajetória de aprendizagem (Hassanin; Light, 2013).

De fato, interpretações dos resultados obtidos dos estudos identificados apontam uma série de experiências ocorridas no período pré-profissional (COB, 2022), enfatizando de quais formas elas afetaram a atuação profissional de treinadores(as), corroborando com as ideias de Moon (2004), no que diz respeito ao aprendizado ocorrer em associação com as experiências passadas, devido a capacidade dessas vivências em guiarem as percepções, respostas ou interpretações no presente. A partir disso, o quadro de referência daquilo que é conhecido até o momento se altera, tornando a pessoa mais experiente (Moon, 2004).

Aprendizado durante a carreira como treinador(a)

Em relação ao aprendizado durante a carreira, Ronkainen *et al.* (2020) entrevistaram dez treinadores(as) de futebol feminino na Inglaterra, buscando compreender o desenvolvimento da carreira a partir de uma perspectiva subjetiva, focada no significado pessoal e na avaliação deste projeto de vida no esporte. Além disso, os autores indicam as oportunidades e barreiras enfrentadas por esses profissionais, como também os motivos de se tornar um(a) treinador(a) de elite, tendo seus cargos atuais como “degraus” para progressão na carreira, progredindo em direção a faixas etárias mais avançadas, qualificações de

treinamento mais elevadas e funções mais prestigiosas (Ronkainen *et al.*, 2020).

Dentre as oportunidades profissionais citadas no estudo, está as relações com outros(as) treinadores(as), que podem auxiliar com indicações para cargos, e pessoas em posição de poder, sendo destacado a cultura de “quem você conhece”, sendo visto como benefício para alguns e barreira para outros(as). Outras barreiras envolvem a consciência em relação a insegurança inerente aos cargos de treinador e das limitações à sua autonomia no futebol profissional, além de enfatizar que qualificações por si só não eram suficientes para construir uma carreira, principalmente para treinadoras (Ronkainen *et al.*, 2020).

Os autores escolheram como método a teoria da construção de carreira, que busca explicar os processos interpretativos e interpessoais através dos quais os indivíduos se constroem, dando sentido às suas carreiras, além de postular que o desenvolvimento bem-sucedido da carreira é sustentado pela capacidade de uma pessoa se adaptar, decorrendo do equilíbrio entre necessidades, aspirações pessoais e expectativas socioculturais (Ronkainen *et al.*, 2020).

Em outro estudo, Mesquita *et al.* (2014) analisam as concepções dos(as) treinadores(as) especialistas portugueses sobre as fontes de aprendizagem que promovem o desenvolvimento dos treinadores portugueses a longo prazo, e até que ponto essas fontes estão presentes nos programas de formação de treinadores. Para isso, os autores realizaram entrevistas semiestruturadas com seis treinadores(as) especialistas, de diferentes modalidades esportivas, sendo dois de basquete e um em cada uma das seguintes modalidades: voleibol, handebol, ginástica artística e natação (Mesquita *et al.*, 2014).

Como resultados, os autores encontraram que os participantes demonstravam possuir uma visão abrangente da aprendizagem na formação de treinadores, destacando diversas fontes de aprendizagem que são necessárias para desenvolver as competências ao longo da carreira. Assim, foram destacadas as situações de aprendizagem (mediadas, não mediadas, internas), sendo necessário se envolver em diversas delas ao longo da carreira, além da necessidade de reflexão constante (situação de aprendizagem interna). Para mais, os resultados revelaram uma insatisfação com o atual currículo educativo (situação de aprendizagem mediada) predominante em Portugal, ainda muito didático e centrado em atividades em sala de aula, visto que os participantes externalizaram a necessidade do conhecimento teórico ser enquadrado em contextos práticos, onde tenham a oportunidade de partilhar (geralmente relacionada a situação de aprendizagem não mediada) e refletir as suas próprias experiências e as dos outros para desenvolver a aprendizagem (Mesquita *et al.*, 2014).

A necessidade dos(as) treinadores(as) poderem escolher o que aprender e como aprender (situações de aprendizagem não mediadas) para serem autônomos foi apontada pelos participantes como crucial, as principais fontes escolhidas foram a mentoria informal, a observação de outros(as) treinadores(as), a colaboração

com treinadores(as) experientes e a realização de "lição de casa" (leitura de livros e revistas, visualização de vídeos, uso da internet). Isso destaca a importância de os treinadores atualizarem seus conhecimentos de acordo com suas necessidades individuais, bem como compartilharem experiências e obterem orientação de "outros mais capazes", valorizando particularmente a aprendizagem que ocorre a partir da interação entre outros treinadores dentro de grupos de trabalho (Mesquita et al., 2014).

É perceptível nos artigos apresentados até aqui, mais especificamente os desta temática, que cada experiência de aprendizagem é única e pessoal, possuindo características idiossincráticas, isto é, cada indivíduo é responsável por significar as experiências vividas ao longo da vida (Callary et al., 2012; Jarvis, 2006, 2008; Moon, 2004; Werthner; Trudel, 2006). Além do mais, também é discutido sobre o princípio de que cada indivíduo possui prioridades, podendo tornar cada situação de aprendizagem em mais ou menos significativa (Moon, 2004), dependendo de uma série de motivos, como exemplo, o momento da vida de cada treinador(a), os objetivos profissionais, contexto de atuação e preferências sobre a aquisição de conhecimentos.

Por fim, Fasting et al. (2019) exploraram as experiências de treinadoras norueguesas de futebol, que atuam no alto rendimento, em relação ao significado do gênero em sua história como treinadoras profissionais. De fato, a cultura esportiva e a atuação em cargos de liderança, como é o caso de treinadores(as) é desigual, apresentando um número inferior de mulheres atuando nestas posições (Guimarães et al., 2023; Korsakas et al., 2024; Passero et al., 2019), isso se repete no futebol norueguês, visto que as mulheres entrevistadas discutem de que forma isso impacta a forma que exercem seu papel, com menos autoridade e respeito, na sua formação, principalmente em cursos dominados e destinados a homens, na autoconfiança em aplicar seu conhecimento e na forma de encarar as oportunidades no mercado de trabalho, encontrando diversas barreiras para sua inserção em um ambiente que não considera a igualdade de gêneros.

A partir do exposto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco treinadoras de futebol que participaram de um outro estudo, mais amplo, intitulado "O papel e o gênero do treinador de elite". Essas treinadoras foram selecionadas entre os entrevistados desse estudo (n=309), realizando um total de 40 entrevistas, incluindo apenas o resultado das cinco, devido a abrangência do estudo em questão. Além disso, as autoras comentam que ganhar a confiança das entrevistadas para conversarem sobre temas sensíveis poderia ser uma tarefa complicada, que foi amenizada pelo fato das autoras também serem mulheres e terem experiência no esporte (Fasting et al., 2019).

Em suma, as descobertas do estudo reafirmaram a dominância masculina no cenário do futebol norueguês, possuindo impacto nas experiências das treinadoras de futebol, tanto em relação à sua formação de treinadores, ou seja, cursos dominados por homens e masculinidades, como também no que diz respeito à sua autoconfiança, que para algumas mulheres era surpreendentemente

baixa, e à forma como encaram as suas próprias oportunidades no mercado de trabalho, que também consideraram relativamente baixas. Ainda, apesar da cultura caracterizada pela masculinidade, as treinadoras possuíram experiências variadas, isto é, enquanto vivenciaram experiências negativas e desconfortáveis também contaram experiências e situações positivas em que foram tratadas com respeito pelos homens, podendo ser pelo fato de já terem alcançado o alto rendimento, experimentando mais respeito e menos discriminação direta do que treinadoras femininas em um nível inferior (Fasting et al., 2019).

Com isso, as autoras concluem que tanto os futuros treinadores como as mulheres devem aprender sobre as razões da dominação masculina no futebol e a sub-representação e experiências das mulheres. A partir da educação sobre essa hegemonia é possível facilitar a compreensão das necessidades e comportamentos de ambos os gêneros de futuros treinadores, podendo levar a algumas mudanças culturais no mundo do futebol, particularmente no que diz respeito à formação de treinadores e o número de treinadoras (Fasting et al., 2019).

▼ CONCLUSÃO

Concluimos que a maneira como treinadores(as) aprende tem sido explorada e consolidada, com uma série de autores que investigam as fontes de conhecimento. Quando se especifica o escopo para treinadores(as) de alto rendimento ainda há lacunas a serem exploradas, especialmente considerando a trajetória de aprendizagem, visto apenas sete estudos foram encontrados.

Destacamos algumas limitações desta revisão, como a delimitação das bases de dados, pois ao utilizar apenas o Web of Science, é possível que alguns estudos relevantes publicados em periódicos não indexados ou em bases regionais tenham sido excluídos. Como também as amostras reduzidas de treinadores(as) que os estudos selecionados possuem, podendo não permitir a compreensão mais geral do processo de aprendizagem.

Apesar disso, algumas lacunas que podem ser observadas e consideradas para estudos futuros, como considerar a diversidade de contextos os quais cada treinador(a) se desenvolve, a partir de características únicas que moldam cada treinador(a), como local de nascimento e cultura da modalidade, principalmente no contexto esportivo brasileiro, buscando entender as barreiras e oportunidades capazes de modificar cada trajetória de aprendizagem. Além disso, é importante ampliar estudos considerando gênero, etnia e interseccionalidades, considerando as desigualdades estruturais da sociedade. Outra sugestão é partir para investigações longitudinais, visto que os estudos aqui apresentados possuíam caráter retrospectivo, pode acompanhar treinadores(as) ao longo do tempo, compreendendo o desenvolvimento de forma processual parece enriquecer a discussão sobre a aprendizagem.

Está evidente que os estudos que buscam investigar esse fenômeno possuem características qualitativas,

com uma série de métodos que buscam investigar a biografia de cada treinador(a), partindo de entrevistas semiestruturadas, em sua maioria, para investigar a trajetória de cada pessoa. Para mais, um procedimento comum para análise de dados é a análise temática, que mostra uma tendência de como os estudos são conduzidos na literatura sobre a aprendizagem de treinadores.

Por fim, os achados desta revisão indicam implicações práticas para formadores(as) de treinadores(as), como também para o desenvolvimento autônomo das(os) próprias(os) treinadoras(es), priorizando metodologias ativas, integração entre teoria e prática, espaços estruturados de reflexão crítica, mentoring e comunidades de prática, além de contemplar dimensões psicossociais associadas às demandas emocionais do cargo. Paralelamente, treinadores(as) precisam adotar uma postura intencional e reflexiva diante de suas experiências, engajando-se em processos sistemáticos de autoavaliação e cultivando estratégias de autorregulação e cuidado com a saúde mental, reconhecendo que o desenvolvimento profissional é contínuo e depende da articulação entre processos individuais e oportunidades contextuais de aprendizagem.

► AGRADECIMENTOS

Nada a declarar.

► CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

► FINANCIAMENTO

Este estudo teve apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, Processo nº 88887.829297/2023-00.

■ REFERÊNCIAS

- ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005. <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>
- BRASIL. Casa Civil. Lei nº 9.696, de 1 de setembro de 1998. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm Acesso em: [data de acesso].
- BRASIL, V. Z.; RAMOS, V.; BARROS, T. E. D. S.; GODTSFRIEDT, J.; NASCIMENTO, J. V. do. A trajetória de vida do treinador esportivo: as situações de aprendizagem em contexto informal. *Movimento*, v. 21, n. 3, p. 815-29, 2015.
- CALLARY, B.; WERTHNER, P.; TRUDEL, P. Shaping the way five women coaches develop: their primary and secondary socialization. *Journal of Coaching Education*, v. 4, n. 3, p. 76-96, 2011. <https://doi.org/10.1123/jce.4.3.76>
- CALLARY, B.; WERTHNER, P.; TRUDEL, P. How meaningful episodic experiences influence the process of becoming an experienced coach. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, v. 4, n. 3, p. 420-38, 2012. <https://doi.org/10.1080/2159676X.2012.712985>
- COI. Comitê Olímpico do Brasil. Modelo de desenvolvimento esportivo do Comitê Olímpico do Brasil: 2022. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/modelo-desenvolvimento-esportivo>.
- CÔTÉ, J.; GILBERT, W. An integrative definition of coaching effectiveness and expertise. *International Journal of Sports Science & Coaching*, v. 4, n. 3, p. 307-23, 2009. <https://doi.org/10.1260/174795409789623892>
- CRICKARD, T.; CULVER, D. M.; SEGUIN, C. M. From center stage to the sidelines: what role might previous athletic experience play in coach development? *International Sport Coaching Journal*, v. 7, n. 2, p. 261-7, 2020. <https://doi.org/10.1123/iscj.2019-0091>
- CUSHION, C. J.; ARMOUR, K. M.; JONES, R. L. Coach education and continuing professional development: experience and learning to coach. *Quest*, v. 55, n. 3, p. 215-30, 2003. <https://doi.org/10.1080/00336297.2003.10491800>
- DUARTE, T.; CULVER, D. M. Becoming a coach in developmental adaptive sailing: a lifelong learning perspective. *Journal of Applied Sport Psychology*, v. 26, n. 4, p. 441-56, 2014. <https://doi.org/10.1080/10413200.2014.920935>
- FASTING, K.; SAND, T. S.; NORDSTRAND, H. R. One of the few: the experiences of female elite-level coaches in Norwegian football. *Soccer & Society*, v. 20, n. 3, p. 454-70, 2019. <https://doi.org/10.1080/14660970.2017.1331163>
- GALATTI, L.; BETTEGA, O. B.; BRASIL, V. Z.; SOBRINHO, A. E. P. S.; BERTRAM, R.; TOZETTO, A. V. B.; MILISTED, M. Coaching in Brazil sport coaching as a profession in Brazil: an analysis of the coaching literature in Brazil from 2000-2015. *International Sport Coaching Journal*, v. 3, n. 3, p. 316-31, 2016.
- GALATTI, L. R.; RODRIGUES, H. A.; SANTOS, Y. Y. S.; FESSIA, G. The richness, diversity and inequality of coach development in South America. In: *The Routledge Handbook of Coach Development in Sport*. Londres: Routledge, 2024. p. 78-92.
- GUIMARÃES, K. L.; BARREIRA, J.; GALATTI, L. R. "Ser mulher em um curso de futebol já é começar com um passo atrás": experiências das treinadoras em cursos da CBF Academy. *Movimento*, v. 29, e29010, 2023. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.126706>
- HASSANIN, R.; LIGHT, R. L. Learning through experience: the influence of context on the development of rugby coaches' beliefs and practice. In: *Proceedings of the 2013 International Conference on Educational Research and Sports Education*, 2013. <https://doi.org/10.2991/erse.2013.28>
- HOLMES, P.; LIGHT, R. L.; SPARKES, A. The influence of early life experiences on English and Australian Super League coaches' learning. *Sport, Education and Society*, v. 26, n. 2, p. 202-13, 2021. <https://doi.org/10.1080/13573322.2019.1710698>
- IRWIN, G.; HANTON, S.; KERWIN, D. Reflective practice and the origins of elite coaching knowledge. *Reflective Practice*, v. 5, n. 3, p. 425-42, 2004. <https://doi.org/10.1080/1462394042000270718>
- IRWIN, G.; HANTON, S.; KERWIN, D. G. The conceptual process of skill progression development in artistic gymnastics. *Journal of Sports Sciences*, v. 23, n. 10, p. 1089-99, 2005. <https://doi.org/10.1080/02640410500130763>
- JARVIS, P. Towards a comprehensive theory of human learning. Londres: Routledge, 2006. <https://doi.org/10.4324/9780203001677>
- JARVIS, P. Democracy, lifelong learning and the learning society. Londres: Routledge, 2008. <https://doi.org/10.4324/9780203001707>
- JARVIS, P. Learning to be a person in society. Londres: Routledge, 2009. <https://doi.org/10.4324/9780203551202>
- KORSAKAS, P.; BARREIRA, J.; TSUKAMOTO, M. H. C.; PALMA, B.; COLLET, C.; GALATTI, L. R. Sport pedagogy and feminism: what is known and what is missing? Findings from a scoping review. *Physical Education and Sport Pedagogy*, p. 1-17, 2024. <https://doi.org/10.1080/17408989.2024.2383190>
- LARA-BERCIAL, S.; MALLETT, C. J. The practices and developmental pathways of professional and Olympic serial winning coaches. *International Sport Coaching Journal*, v. 3, n. 3, p. 221-39, 2016. <https://doi.org/10.1123/iscj.2016-0083>
- LARA-BERCIAL, S.; BALES, J.; NORTH, J.; PETROVIC, L.; CALVO, G. International council for coaching excellence position statement

"professionalisation of sport coaching as a global process of continuous improvement". *International Sport Coaching Journal*, v. 9, n. 2, p. 157-60, 2022. <https://doi.org/10.1123/iscj.2021-0097>

MALLET, C. J.; TRUDEL, P.; LYLE, J.; RYNN, S. B. Formal vs. informal coach education. *International Journal of Sports Science & Coaching*, v. 4, n. 3, p. 325-64, 2009.

MARQUES, R. F. R.; ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. *Movimento*, v. 13, n. 3, p. 225-42, 2007.

MARQUES FILHO, C. V.; GALATTI, L. R.; GALDINO, M.; CRUZ, R. S.; MONTAGNER, P. C. Made in Brazil: futsal coaching education at a large-scale perspective. *International Journal of Sports Science & Coaching*, v. 20, n. 3, p. 927-33, 2025. <https://doi.org/10.1177/17479541241311833>

MILISTETD, M.; DUARTE, T.; RAMOS, V.; MESQUITA, I. M. R.; NASCIMENTO, J. V. do. A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: desafios da formação inicial universitária em educação física. *Pensar a Prática*, v. 18, n. 4, p. 982-94, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/34988>

MESQUITA, I.; RIBEIRO, J.; SANTOS, S.; MORGAN, K. Coach learning and coach education: Portuguese expert coaches' perspective. *The Sport Psychologist*, v. 28, n. 2, p. 124-36, 2014. <https://doi.org/10.1123/tsp.2011-0117>

MOON, J. A. *A handbook of reflective and experiential learning*. Londres: Routledge, 2004. <https://doi.org/10.4324/9780203416150>

NASH, C.; CULVER, D.; KOH, K. T.; THOMPSON, M.; GALATTI, L.; DUARTE, T. The coaching journey: learning as lifelong and life-wide. In: *Professional advances in sports coaching*. Londres: Routledge, 2018. p. 44-61.

NELSON, L. J.; CUSHION, C. J.; POTRAC, P. Formal, nonformal and informal coach learning: a holistic conceptualisation. *International Journal of Sports Science & Coaching*, v. 1, n. 3, p. 247-59, 2006. <https://doi.org/10.1260/174795406778604627>

NORTH, J.; CALLARY, B.; DIEFFENBACH, K.; GALATTI, L.; LARA-BERCIAL, S.; NASH, C.; O'CONNOR, D. A reflection on the state of sport coaching research, its community, and representation: The 2020 International Council for Coaching Excellence Research Committee consultation. *International Sport Coaching Journal*, v. 8, n. 3, p. 405-13, 2021. <https://doi.org/10.1123/iscj.2021-0041>

PASSERO, J. G.; BARREIRA, J.; CALDERANI, A.; GALATTI, L. R. Gender (in) equality: a longitudinal analysis of women's participation in coaching and referee positions in the Brazilian Women's Basketball League (2010-2017). *Cuadernos de Psicología del Deporte*, v. 19, n. 1, p. 252-61, 2019. <https://doi.org/10.6018/cpd.348611>

PEREIRA, A. K. R.; GALATTI, L. R.; THIENGO, C. R.; RODRIGUES, H. A. A identidade profissional de treinadores de escolas de futebol: entre o sonho e a insatisfação. *Movimento*, v. 30, e30024, 2024. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.138111>

PERONDI, D.; GALATTI, L. R.; CULVER, D. M.; SEGUIN, C. M.; FRANCHINI, E.; ALBUQUERQUE, M. R. From prohibition to excellence: a retrospective study about learning situations of expert Brazilian women judo coaches. *Journal of Martial Arts Anthropology*, v. 22, n. 2, p. 1-13, 2022. <https://doi.org/10.18002/rama.v18i2.6203>

RAMOS, V.; BRASIL, V. Z.; GODA, C. A aprendizagem profissional na percepção de treinadores de jovens surfistas. *Revista da Educação Física*, v. 23, n. 3, 2012. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v23i3.15320>

REVERDITO, R. S.; GALATTI, L. R.; STRACHAN, L.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Coaching and continuity make a difference: competence effects in a youth sport program. *Journal of Physical Education and Sport*, v. 20, n. 4, p. 1964-71, 2020. <https://doi.org/10.7752/jpes.2020.04266>

RONKAINEN, N. J.; SLEEMAN, E.; RICHARDSON, D. "I want to do well for myself as well!": constructing coaching careers in elite women's football. *Sports Coaching Review*, v. 9, n. 3, p. 321-39, 2020. <https://doi.org/10.1080/21640629.2019.1676089>

SANTOS, Y. Y. S. *Formação de treinadores(as) e o ensino centrado no aprendiz: uma pesquisa-ação no curso de bacharelado em Ciências do Esporte da UNICAMP*. 2021. 307f. Doutorado (Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1248292>

SANTOS, Y. Y. S.; MAZZEI, L. C.; SCAGLIA, A. J.; GALATTI, L. R. A formação inicial de treinadores(as) esportivos no Brasil. *Corpoconsciência*, e14026, 2023. <https://doi.org/10.51283/rc.27.e14026>

TALAMONI, G. A.; OLIVEIRA, F. I. S.; HUNGER, D. As configurações do futebol brasileiro: análise da trajetória de um treinador. *Movimento*, v. 19, n. 1, p. 73, 2012. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.29764>

TOZETTO, A. V. B.; GALATTI, L. R.; MILISTETD, M. Desenvolvimento profissional de treinadores esportivos no Brasil: perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. *Pensar a Prática*, v. 21, n. 1, p. 207-19, 2018. <https://doi.org/10.5216/rpp.v21i1.45153>

TOZETTO, A. V. B.; GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; DUARTE, T.; MILISTETD, M. Football coaches' development in Brazil: a focus on the content of learning. *Motriz*, v. 23, n. 3, 2017. <https://doi.org/10.1590/s1980-6574201700030017>

TRUDEL, P.; GILBERT, W. Coaching and coach education. In: KIRK, D.; MACDONALD, D.; O'SULLIVAN, M. (Eds.). *Handbook of Physical Education*. Londres: SAGE Publications, 2006. p. 516-39. <https://doi.org/10.4135/9781848608009.n29>

TRUDEL, P.; CULVER, D.; WERTHNER, P. Looking at coach development from the coach-learner's perspective: consideration for coach development administrators. In: POTRAC, P.; GILBERT, W.; DENISON, J. (Eds.). *Routledge Handbook of Sports Coaching*. Londres: Routledge, 2013. p. 375-87.

TRUDEL, P.; GILBERT, W.; WERTHNER, P. Coach education effectiveness. In: LYLE, J.; CUSHION, C. (Eds.). *Sports coaching*. Londres: Elsevier, 2010. p. 135-52.

TRUDEL, P.; GILBERT, W.; RODRIGUES, F. The journey from competent to innovator: using appreciative inquiry to enhance high performance coaching. *International Journal of Appreciative Inquiry*, v. 18, n. 2, p. 40-6, 2016.

WERTHNER, P.; TRUDEL, P. A new theoretical perspective for understanding how coaches learn to coach. *Sport Psychologist*, v. 20, n. 2, p. 198-212, 2006. <https://doi.org/10.1123/tsp.20.2.198>

WRIGHT, T.; TRUDEL, P.; CULVER, D. Learning how to coach: the different learning situations reported by youth ice hockey coaches. *Physical Education & Sport Pedagogy*, v. 12, n. 2, p. 127-44, 2007. <https://doi.org/10.1080/17408980701282019>

✉ E-MAIL DOS AUTORES

Cauê Peixoto Pacheco Goi

✉ c214508@dac.unicamp.br

Yura Yuka Sato dos Santos

✉ yura_sato@hotmail.com

Larissa Rafaela Galatti

✉ lgalatti@unicamp.br

■ LICENÇA DE USO

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, inclusive para fins comerciais, desde que atribuam o devido crédito aos autores e à publicação inicial nesta revista.